

# Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.4, Abril 2026

Nordeste cresce acima do país no início de 2026,  
enquanto cenário externo eleva riscos

## Nordeste cresce acima do país no início de 2026, enquanto cenário externo eleva riscos

### Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – abril de 2026 – apresenta uma leitura integrada da conjuntura econômica do Nordeste, evidenciando que a economia do Nordeste brasileiro apresentou, no início de 2026, um desempenho relativamente resiliente, sustentado principalmente pelos setores de serviços e agropecuária, embora persistam fragilidades estruturais relevantes. O crescimento regional mantém-se acima da média nacional, com expansão de aproximadamente 2,8% em 12 meses ante 1,9% do Brasil, refletindo a recuperação gradual da atividade econômica, a sustentação do consumo das famílias e o dinamismo de segmentos como turismo e agricultura.

No entanto, o ambiente macroeconômico permanece desafiador, marcado por pressões inflacionárias concentradas, deterioração do setor externo, limitações estruturais da indústria e crescente restrição fiscal tanto no âmbito federal quanto estadual.

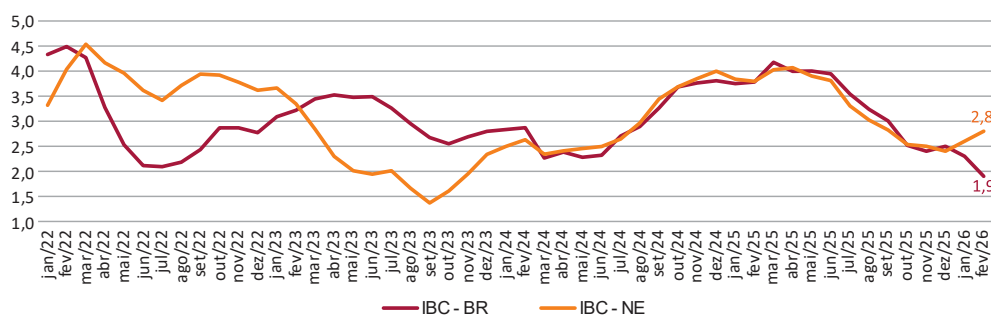
A dependência de serviços e agropecuária, a baixa diversificação industrial, a vulnerabilidade externa e a crescente restrição fiscal configuram os principais desafios para a sustentabilidade do crescimento. O avanço da economia regional dependerá, em grande medida, da capacidade de ampliar investimentos, diversificar a base produtiva e reduzir a exposição a choques externos, condições que permanecem condicionadas ao ambiente macroeconômico nacional e internacional.

Os principais indicadores conjunturais do período recente — atividade econômica, produção agropecuária, indústria, comércio, serviços, turismo, comércio exterior, inflação, cesta básica, mercado de trabalho e finanças públicas — são apresentados a seguir, oferecendo uma visão abrangente e integrada da conjuntura regional. Apresentamos também as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil.

### 1 Atividade Econômica

A atividade econômica do Nordeste continua apresentando crescimento moderado e superior ao observado no Brasil (Gráfico 1), com expansão acumulada em 12 meses impulsionada, sobretudo, pelo setor de serviços e pela resiliência do mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Fev/26



Fonte: Banco Central do Brasil (2026). Elaboração: BNB/Etene.

Em termos mensais, o índice de atividade regional apresentou crescimento interanual próximo de 3,1%, reforçando a trajetória positiva. Apesar desse resultado, o desempenho regional é marcado por



heterogeneidade entre estados, com Pernambuco registrando crescimento superior a 6% em fevereiro de 2026, quando comparado com o mesmo mês de 2025, enquanto outras unidades apresentaram expansão mais moderada.

Considerando a variação acumulada em 12 meses para os Estados, a Bahia apresentou crescimento de 3,0%, seguido por Pernambuco, que cresceu de 2,2% no período, e Ceará, com aumento de 1,5% (Tabela 1).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2026\*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Brasil	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,7	2,5	1,9
Nordeste	-4,1	2,7	3,6	2,4	3,9	2,5	2,8
Bahia	-3,1	2,5	3,4	3,0	3,0	3,2	3,0
Ceará	-4,4	3,5	2,8	1,1	5,3	1,8	1,5
Pernambuco	-3,1	4,7	2,1	2,8	4,5	0,8	2,2
Sudeste	-3,2	4,0	3,1	2,8	3,4	1,8	1,7
Espírito Santo	-6,2	6,6	-1,4	3,4	2,9	4,3	5,6
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,1	1,9	1,6

Fonte: Banco Central do Brasil, 2026. Elaboração: BNB/Etene. \*Ano de 2026 se refere ao acumulado em 12 meses.

Para 2026, as perspectivas seguem favoráveis, apoiadas na resiliência do mercado de trabalho, na retomada gradual do crédito, na execução de investimentos públicos e privados em infraestrutura, energia e logística e no fortalecimento do setor de serviços.

## 2 Agropecuária

A agropecuária constitui importante vetor de crescimento da economia nordestina em 2026, com expansão de aproximadamente 5,6% na produção regional de grãos.

As estimativas para a safra 2026 de soja e milho são de 17,3 e 9,3 milhões de toneladas, respectivamente. A produção de soja deve crescer 4,5% (+755,7 mil toneladas), enquanto o milho projeta um avanço de 8,9% (+766,9 mil toneladas) em relação ao ciclo de 2025 (Tabela 2).



Tabela 2 – Brasil, Regiões e Unidades Federativas: Produção de milho e soja - Safras 2025 e 2026

Brasil e Grandes Regiões	Produção de Milho				Produção de Soja			
	Safra 2025 Produção (t)	Safra 2026 Produção (t)	Variação Safra 2026/2025		Safra 2025 Produção (t)	Safra 2026 Produção (t)	Variação Safra 2026/2025	
			Absoluta	Relativa (%)			Absoluta	Relativa (%)
<b>Norte</b>	<b>7.999.012</b>	<b>7.692.478</b>	<b>-306.534</b>	<b>-3,8%</b>	<b>12.767.625</b>	<b>12.316.630</b>	<b>-450.995</b>	<b>-3,5%</b>
Rondônia	2.400.979	2.453.043	52.064	2,2%	2.615.394	2.695.095	79.701	3,0%
Acre	123.214	137.689	14.475	11,7%	56.659	59.724	3.065	5,4%
Amazonas	18.724	7.580	-11.144	-59,5%	35.820	35.820	0	0,0%
Roraima	117.301	119.391	2.090	1,8%	495.456	477.310	-18.146	-3,7%
Pará	2.700.175	2.303.256	-396.919	-14,7%	4.462.302	4.140.441	-321.861	-7,2%
Amapá	1.890	1.946	56	3,0%	26.182	30.872	4.690	17,9%
Tocantins	2.636.729	2.669.573	32.844	1,2%	5.075.812	4.877.368	-198.444	-3,9%
<b>Nordeste</b>	<b>8.607.096</b>	<b>9.374.060</b>	<b>766.964</b>	<b>8,9%</b>	<b>16.634.331</b>	<b>17.390.097</b>	<b>755.766</b>	<b>4,5%</b>
Maranhão	2.712.194	2.746.678	34.484	1,3%	4.422.858	4.583.130	160.272	3,6%
Piauí	1.636.236	2.085.371	449.135	27,4%	3.582.881	4.075.667	492.786	13,8%
Ceará	284.566	442.025	157.459	55,3%	14.130	14.927	797	5,6%
Rio Grande do Norte	13.137	28.709	15.572	118,5%	0	0	0	-
Paraíba	17.351	122.874	105.523	608,2%	0	0	0	-
Pernambuco	33.219	50.350	17.131	51,6%	0	0	0	-
Alagoas	118.271	114.525	-3.746	-3,2%	8.272	8.202	-70	-0,8%
Sergipe	1.053.722	981.528	-72.194	-6,9%	0	0	0	-
Bahia	2.738.400	2.802.000	63.600	2,3%	8.606.190	8.708.171	101.981	1,2%
<b>Sudeste</b>	<b>11.575.086</b>	<b>11.517.640</b>	<b>-57.446</b>	<b>-0,5%</b>	<b>14.540.766</b>	<b>14.197.198</b>	<b>-343.568</b>	<b>-2,4%</b>
Minas Gerais	7.103.534	7.335.203	231.669	3,3%	9.150.180	8.960.311	-189.869	-2,1%
Espírito Santo	60.243	53.330	-6.913	-11,5%	0	0	0	-
Rio de Janeiro	11.709	11.211	-498	-4,3%	2.674	2.682	8	0,3%
São Paulo	4.399.600	4.117.896	-281.704	-6,4%	5.387.912	5.234.205	-153.707	-2,9%
<b>Sul</b>	<b>28.371.923</b>	<b>30.417.333</b>	<b>2.045.410</b>	<b>7,2%</b>	<b>38.170.340</b>	<b>43.547.550</b>	<b>5.377.210</b>	<b>14,1%</b>
Paraná	20.689.700	21.363.200	673.500	3,3%	21.372.600	22.089.000	716.400	3,4%
Santa Catarina	2.388.000	2.606.793	218.793	9,2%	3.150.637	3.085.541	-65.096	-2,1%
Rio Grande do Sul	5.294.223	6.447.340	1.153.117	21,8%	13.647.103	18.373.009	4.725.906	34,6%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>85.181.328</b>	<b>79.299.855</b>	<b>-5.881.473</b>	<b>-6,9%</b>	<b>83.941.014</b>	<b>86.283.686</b>	<b>2.342.672</b>	<b>2,8%</b>
Mato Grosso do Sul	5.294.223	11.827.015	6.532.792	123,4%	13.647.103	18.373.009	4.725.906	34,6%
Mato Grosso	13.934.927	52.308.687	38.373.760	275,4%	13.119.833	15.629.492	2.509.659	19,1%
Goiás	54.878.063	14.768.626	-40.109.437	-73,1%	50.175.032	50.514.251	339.219	0,7%
Distrito Federal	15.944.858	395.527	-15.549.331	-97,5%	20.317.289	19.779.550	-537.739	-2,6%
<b>Brasil</b>	<b>141.734.445</b>	<b>138.301.366</b>	<b>-3.433.079</b>	<b>-2,4%</b>	<b>166.054.076</b>	<b>173.735.161</b>	<b>7.681.085</b>	<b>4,6%</b>

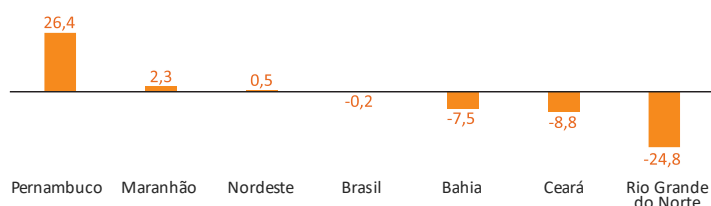
Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Segundo o IBGE, a safra 2026 projeta um recorde para a produção nacional de grãos. A região Nordeste mantém uma trajetória de expansão superior à média nacional, com um crescimento bem distribuído entre seus estados. Nesse contexto, o Piauí destaca-se de forma expressiva nas culturas de milho e soja, fruto da combinação de condições climáticas favoráveis e da ampliação da área plantada.

### 3 Indústria

A indústria nordestina apresenta recuperação moderada, com crescimento de cerca de 0,5% no primeiro bimestre de 2026, contrastando com leve retração nacional (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-fev de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



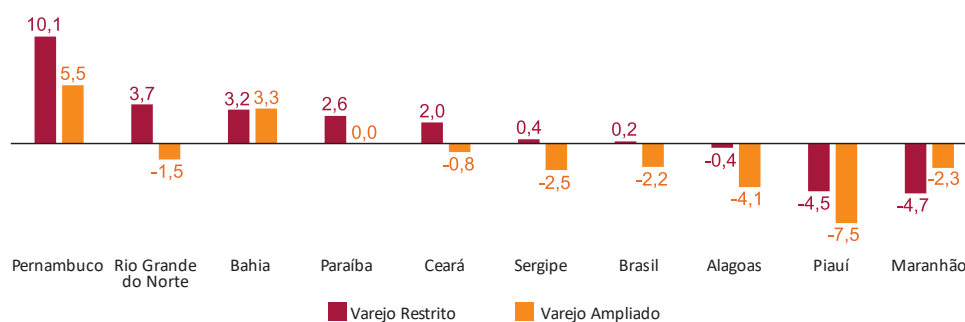
Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

O desempenho, entretanto, permanece volátil, com forte influência do setor de refino de petróleo e da indústria extrativa. Enquanto estados como Pernambuco registraram expansão superior a 20% em determinados segmentos, outros, como Ceará e Bahia, apresentaram retrações relevantes. Essa dinâmica evidencia a baixa diversificação industrial e a elevada sensibilidade a choques setoriais.

## 4 Comércio

O comércio apresenta crescimento modesto, com leve alta de 0,2% no varejo restrito no Brasil e desempenho relativamente melhor no Nordeste (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – fevereiro 2026/2025



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – fevereiro (2026). Elaboração BNB/ Etene.

O consumo segue concentrado em bens essenciais, especialmente alimentos, enquanto segmentos dependentes de crédito, como veículos e materiais de construção, registram quedas expressivas, superiores a 7,0% em alguns casos (Tabela 3). A restrição das condições de crédito e o nível ainda elevado das taxas de juros têm limitado a demanda por bens duráveis, resultando em desempenho mais fraco em segmentos como veículos e materiais de construção.



Tabela 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - fevereiro 2026/2025

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
<b>Comércio varejista</b>	<b>0,2</b>	<b>2,0</b>	<b>10,1</b>	<b>3,2</b>
Combustíveis e lubrificantes	-0,2	-1,6	-8,8	11,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,5	4,0	24,0	3,5
Hipermercados e supermercados	1,5	0,2	28,1	5,9
Tecidos, vestuário e calçados	-5,0	-5,9	-14,1	-24,0
Móveis e eletrodomésticos	-1,2	-1,0	1,7	5,9
Móveis	-8,3	0,5	-9,8	3,1
Eletrodomésticos	0,7	-1,3	5,2	8,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,1	4,8	-1,1	0,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,1	-17,3	10,9	-19,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,2	-14,3	10,4	-19,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,3	2,4	3,0	-4,2
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>-2,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>5,5</b>	<b>3,3</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-7,8	-3,6	-3,1	-5,3
Material de construção	-8,5	-17,7	-12,6	-5,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,0	3,0	6,1	20,4

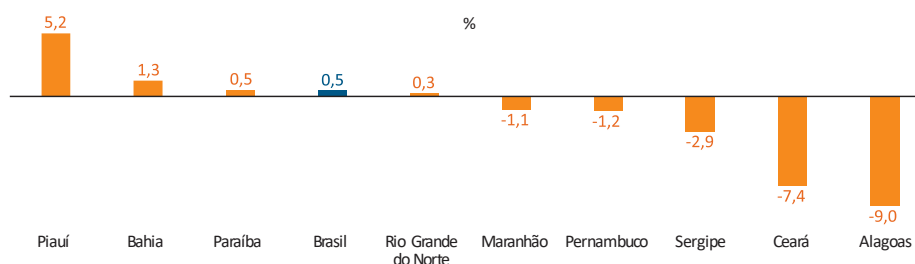
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – fevereiro (2026). Elaboração BNB/ETene.

Por outro lado, o comércio de alimentos e itens básicos permanece aquecido, refletindo a prioridade do consumo das famílias diante da pressão sobre a renda. Esse padrão indica uma dinâmica de consumo resiliente, porém pouco diversificada, com implicações para a expansão mais ampla da atividade econômica.

## 5 Serviços

O setor de serviços continua sendo forte motor da economia nordestina, porém com resultados heterogêneos entre seus estados. Em alguns casos, observam-se crescimentos superiores a 5,0%, enquanto outros registram retrações, evidenciando diferenças estruturais importantes (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – fevereiro 2026/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – fevereiro (2026). Elaboração BNB/ETENE

A análise setorial revela que o segmento de Transporte Aéreo perdeu a série de crescimento com queda de -10,5%, interrompendo um ciclo de recuperação expressiva considerando as perdas provocadas pela pandemia e variação cambial. Na mesma comparação ganha consistência o crescimento de Serviços de informação e comunicação impulsionado, principalmente, pelo aumento da receita em portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet; consultoria em tecnologia da informação; tratamentos de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet; desenvolvimento e licenciamento de softwares; desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; e atividades de TV aberta.



## 6 Turismo

O turismo apresenta expansão relevante, com crescimento de aproximadamente 3,0% no acumulado do ano no Brasil e desempenho também expressivo no Nordeste (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas<sup>3</sup>, segundo Brasil e Unidades da Federação – Jan-Fev/2026 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	dez/2025	jan/2026	fev/2026	dez/2025	jan/2026	fev/2026	dez/2025	jan/2026	fev/2026
<b>Brasil</b>	-0,4	-0,3	-0,9	-0,6	4,9	0,8	4,6	4,9	3,0
Alagoas	-4,2	0,0	1,7	0,5	1,0	4,9	2,0	1,0	2,6
Bahia	-1,7	1,2	1,3	2,0	2,9	11,7	7,0	2,9	6,7
Ceará	-0,9	2,6	-2,6	1,8	4,5	0,9	7,3	4,5	2,9
Pernambuco	-3,0	-5,8	2,1	-1,1	-5,2	-4,6	3,3	-5,2	-4,9
Rio Grande do Norte	-4,5	-2,8	13,7	-5,6	-2,2	10,0	3,8	-2,2	3,0

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 14 abr. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE

Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

ota 3: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

O fluxo internacional para a região cresceu mais de 50%, enquanto o número de passageiros em voos internacionais aumentou cerca de 38,9% (Tabela 5). Esse dinamismo está associado à competitividade dos destinos turísticos, à recuperação pós-pandemia e à melhoria da conectividade.

Tabela 5 – Chegada de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Jan-fev/2026/2025

"Unidade Territorial (aeroporto de destino) "	Doméstico			Internacional		
	jan-fev/2025	jan-fev/2026	Variação (%)	jan-fev/2025	jan-fev/2026	Variação (%)
Brasil	15.838.391	17.196.562	8,6	2.526.445	2.918.519	15,5
Centro-oeste	1.821.663	1.975.994	8,5	78.422	86.762	10,6
Nordeste	3.167.803	3.602.355	13,7	150.161	208.569	38,9
Norte	862.460	875.255	1,5	27.973	39.184	40,1
Sudeste	8.101.354	8.669.293	7,0	2.026.460	2.258.664	11,5
Sul	1.885.111	2.073.665	10,0	243.429	325.340	33,6

Fonte: ANAC. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos>. Acesso em: 14 abr. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

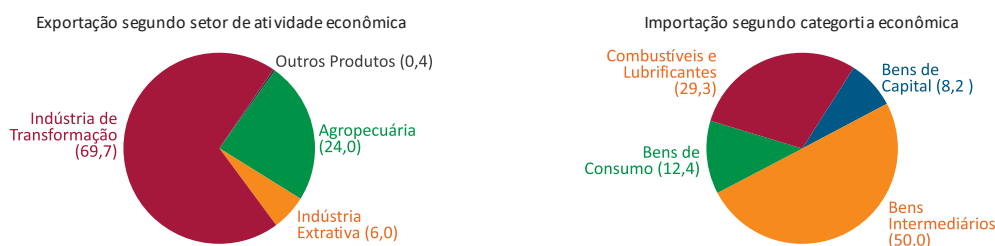
Nota: Os dados de desembarques de passageiros internacionais incluem residentes e não-residentes no Brasil e conexões.

Os números apresentados no primeiro bimestre refletem a influência da alta estação e do carnaval na movimentação turística tanto internacional como doméstica no País e no Nordeste. Esses resultados ainda não refletem os impactos do conflito do Oriente Médio. Entretanto, o setor já está sentindo seus desdobramentos através do aumento do custo do querosene de aviação, da alta nos preços das passagens, da procura por rotas mais seguras e próximas.

## 7 Comércio Exterior

O setor externo regional apresenta retração, com exportações de aproximadamente US\$ 5,09 bilhões no acumulado até março de 2026, representando queda de cerca de 11,3% em relação ao acumulado até março de 2025, e importações de US\$ 6,72 bilhões no mesmo período, resultando em déficit de US\$ 1,64 bilhão. A pauta exportadora permanece concentrada em produtos básicos e semimanufaturados, enquanto as importações incluem itens estratégicos, como combustíveis e fertilizantes (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-mar/2026 – em %



Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/04/2026). Elaboração BNB/Etene.  
Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

O desempenho do agronegócio da Região Nordeste continua sendo um ponto positivo, com geração de superávits relevantes, embora igualmente sujeito à volatilidade dos preços internacionais. As exportações do agronegócio alcançam cerca de US\$ 2,42 bilhões (Tabela 6), gerando superávit relevante, embora em queda em relação ao ano anterior.

Tabela 6 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-mar/2026 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-mar 2026/2025	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-mar 2026/2025	
Maranhão	401,5	49,2	-18,6	14,4	1,4	-23,5	387,1
Piauí	125,9	93,5	-11,8	2,8	8,0	-52,3	123,1
Ceará	141,1	25,5	-5,0	86,3	12,4	-22,0	54,8
R G do Norte	111,8	36,6	-6,3	16,6	12,3	-35,3	95,2
Paraíba	10,2	31,7	-68,9	30,4	23,4	-8,2	-20,2
Pernambuco	141,7	27,5	-35,3	164,6	9,7	-14,9	-22,9
Alagoas	141,3	80,2	-47,9	38,5	13,6	22,9	102,8
Sergipe	26,6	32,6	-44,6	9,2	8,2	-12,4	17,4
Bahia	1.321,6	53,5	-11,9	312,3	11,9	-36,0	1.009,3
<b>Nordeste</b>	<b>2.421,7</b>	<b>47,6</b>	<b>-18,6</b>	<b>675,2</b>	<b>10,0</b>	<b>-26,4</b>	<b>1.746,5</b>
<b>Brasil</b>	<b>38.086,4</b>	<b>46,3</b>	<b>0,9</b>	<b>5.013,5</b>	<b>7,4</b>	<b>-3,3</b>	<b>33.072,9</b>

Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em abril/2026. Elaboração BNB/Etene.

A relação com o Oriente Médio inclui importações de cerca de US\$ 742 milhões (2,73% do total), principalmente de combustíveis e fertilizantes, evidenciando elevada dependência externa (Tabela 7). Esse contexto, aliado às tensões geopolíticas, amplia os riscos para custos e inflação.

Tabela 7 – Exportações e importações para os países do Oriente Médio segundo setor de atividades - 2025

Setor econômico	Exportações			Importações		
	Valor US\$ mil	Part. (%)	Part. (%) no total do NE	2025 - Valor (A)	Part. (%)	Part. (%) no total do NE
Agropecuária	86.504	37,56	1,06	405	0,05	0,03
Indústria Extrativa	1.978	0,86	0,14	–	–	–
Indústria de Transformação	135.155	58,69	0,87	741.186	99,84	3,33
Outros Produtos	6.653	2,89	10,94	815	0,11	4,14
<b>TOTAL</b>	<b>230.290</b>	<b>100,00</b>	<b>0,91</b>	<b>742.406</b>	<b>100,00</b>	<b>2,73</b>

Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 16/03/2026). Elaboração BNB/Etene.



O conflito no Oriente Médio começa a repercutir no agronegócio nordestino através do aumento no preço do petróleo, conseqüentemente dos combustíveis (diesel e gasolina), seguros, fretes e insumos, como fertilizantes importados afetando os custos de produção e a logística interna e externa. Os fertilizantes são responsáveis por grande parte da alta produtividade e qualidade das lavouras nordestinas, como as de soja, milho, algodão e fruticultura irrigada, dentre outras. O bloqueio do Estreito de Ormuz exige a busca por rotas alternativas estratégicas. Se esse cenário persistir, o impacto no agro nordestino irá gerar encarecimento e atrasos nas exportações e importações dos produtos e insumos, reduzindo a competitividade e as margens de lucro.

## 8 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal mantém trajetória positiva, embora com desaceleração no ritmo de geração de empregos. No primeiro bimestre de 2026, foram criados cerca de 20,7 mil empregos formais no Nordeste, frente a um total nacional de aproximadamente 367,6 mil vagas no Brasil (Tabela 8).

Tabela 8 – Brasil e Regiões: Saldo de empregos, por atividade econômica – 1º bimestre de 2026

Grupamento de Atividades Econômicas	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
<b>Agropecuária</b>	<b>691</b>	<b>-5.659</b>	<b>-4.083</b>	<b>23.298</b>	<b>17.642</b>	<b>31.930</b>
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1.219	-5.707	-3.778	23.137	17.296	32.207
Pesca e Aquicultura	-17	22	11	101	20	137
Produção Florestal	-511	26	-316	60	326	-414
<b>Indústria geral</b>	<b>2.806</b>	<b>-7.264</b>	<b>41.140</b>	<b>41.575</b>	<b>7.834</b>	<b>86.091</b>
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos...	322	316	140	255	768	1.801
Eletricidade e gás	19	1.020	96	-12	-117	1.006
Indústrias de transformação	2.024	-8.569	40.230	41.067	6.942	81.694
Indústrias extrativas	441	-31	674	265	241	1.590
<b>Construção</b>	<b>1.102</b>	<b>17.422</b>	<b>36.010</b>	<b>16.634</b>	<b>10.501</b>	<b>81.637</b>
Construção de edifícios	747	9.726	11.389	7.730	6.133	35.741
Obras de infraestrutura	876	5.587	9.731	4.613	2.206	22.967
Serviços especializados em construção	-521	2.109	14.890	4.291	2.162	22.929
<b>Comércio</b>	<b>-862</b>	<b>-12.506</b>	<b>-31.693</b>	<b>-7.717</b>	<b>2.383</b>	<b>-50.395</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	199	932	1.632	872	1.158	4.793
Comércio por atacado	1.097	150	3.161	3.660	2.636	10.704
Comércio varejista	-2.158	-13.588	-36.486	-12.249	-1.411	-65.892
<b>Serviços</b>	<b>9.245</b>	<b>28.731</b>	<b>103.474</b>	<b>49.559</b>	<b>30.095</b>	<b>221.084</b>
Administração pública, defesa e seguridade social	454	2.643	10.441	3.492	-234	16.796
Educação	2.290	7.032	29.972	8.365	4.378	52.037
Saúde humana e serviços sociais	817	3.693	8.099	2.698	3.804	19.106
Alojamento e alimentação	1.134	398	6.566	-420	2.262	9.940
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias...	3.013	10.949	33.047	28.975	11.536	87.506
Outros serviços	740	5.985	9.175	3.902	2.819	22.620
Serviços domésticos	-2	3	15	13	11	40
Transporte, armazenagem e correio	799	-1.972	6.159	2.534	5.519	13.039
Não identificado	0	-4	-2	-2	0	-8
<b>Total</b>	<b>12.982</b>	<b>20.720</b>	<b>144.846</b>	<b>123.347</b>	<b>68.455</b>	<b>370.339</b>

Fonte: CAGED (2026). Elaboração BNB/Etene.



A geração de postos concentrou-se no setor de serviços, responsável por mais de 28,7 mil vagas, seguido pela construção civil. Observou-se também redução no salário médio de admissão no Nordeste (ainda que em menor percentual de redução daquele verificado para o Brasil), agora em torno de R\$ 2.076, indicando menor pressão salarial e contribuindo para conter a inflação.

## 9 Inflação e Cesta Básica

A inflação no Nordeste apresenta comportamento moderado, porém concentrado em itens essenciais. Conforme verificado na Tabela 9, em março de 2026, o IPCA regional registrou alta de 1,20%, acima da média nacional de 0,88%, com forte contribuição dos grupos transportes (+3,45%) e alimentação (+1,85%). Em 12 meses, a inflação acumulada situou-se em torno de 4,24%, também acima da média brasileira, que registrou 4,14%.

Tabela 9 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação março de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
<b>IPCA - Grupo Pesquisado</b>		<b>0,81</b>		<b>1,10</b>		<b>1,47</b>		<b>0,92</b>		<b>1,39</b>		<b>1,20</b>		<b>0,88</b>
Alimentação e Bebidas	1,61	0,39	1,43	0,34	2,26	0,51	2,35	0,51	1,48	0,38	1,85	0,43	1,56	0,33
Habituação	0,31	0,05	-0,35	-0,05	-0,30	-0,04	-0,37	-0,05	1,6	0,23	0,00	-0,00	0,22	0,03
Artigos de Residência	-0,59	-0,02	0,20	0,01	0,51	0,02	-0,84	-0,03	0,72	0,03	0,14	0,00	0,51	0,02
Vestuário	0,58	0,03	0,92	0,05	-0,41	-0,02	-0,69	-0,04	0,35	0,02	0,18	0,01	0,46	0,02
Transportes	1,35	0,26	3,22	0,62	4,79	0,88	2,10	0,38	4,14	0,75	3,45	0,65	1,64	0,34
Saúde e Cuidados Pessoais	0,54	0,08	0,38	0,06	0,55	0,09	0,44	0,07	-0,24	-0,03	0,42	0,06	0,42	0,06
Despesas Pessoais	0,56	0,04	0,96	0,08	0,25	0,03	0,68	0,06	0,56	0,05	0,55	0,05	0,65	0,07
Educação	-0,03	-0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	-	-0,00	0,00	0,00	-0,00	-0,00	0,02	0,00
Comunicação	-0,16	-0,01	-0,26	-0,01	0,25	0,01	0,15	0,01	-0,9	-0,04	-0,08	-0,00	0,19	0,01

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Para o ano de 2026, a expectativa é um IPCA entre 4,7% e 4,9% no Nordeste, dado o maior peso relativo de Alimentação, Transportes e Saúde, que são mais expostos a reajustes de ônibus urbanos, alimentos básicos e serviços indexados e menor participação de bens duráveis, que têm desacelerado mais.

Paralelamente, a cesta básica apresentou elevação expressiva de 5,5% no mês e cerca de 7,7% no acumulado do ano, pressionada principalmente por produtos como tomate, feijão e carne (Tabela 10).

Tabela 10 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (março), ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	727,88	5,0	7,5	0,1
ARACAJU	598,45	6,3	10,9	5,1
JOÃO PESSOA	652,94	5,5	9,3	4,2
NATAL	653,76	6,0	9,5	2,7
RECIFE	654,61	7,0	9,8	4,4
SALVADOR	662,14	7,2	9,0	4,5
MACEIÓ	644,76	6,8	9,3	-
SÃO LUÍS	634,25	0,7	0,8	-
TERESINA	668,78	3,1	3,7	-
<b>NORDESTE</b>	<b>667,20</b>	<b>5,5</b>	<b>7,7</b>	<b>2,9</b>

Fonte: Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Essa dinâmica reforça o impacto regressivo da inflação sobre as famílias de menor renda e contribui para restringir o consumo de bens não essenciais.

## 10 Desempenho Fiscal

A análise fiscal revela aumento da pressão sobre as contas públicas. No Governo Federal, o resultado do bimestre registrou superávit de aproximadamente R\$ 56,9 bilhões, embora fevereiro tenha apresentado déficit de R\$ 30 bilhões. As receitas cresceram cerca de 2,8% em termos reais, enquanto as despesas avançaram aproximadamente 3,0%, impulsionadas por previdência, pessoal e despesas discricionárias (Tabela 11). A dívida bruta atingiu cerca de 79,2% do PIB, refletindo a influência dos juros elevados.

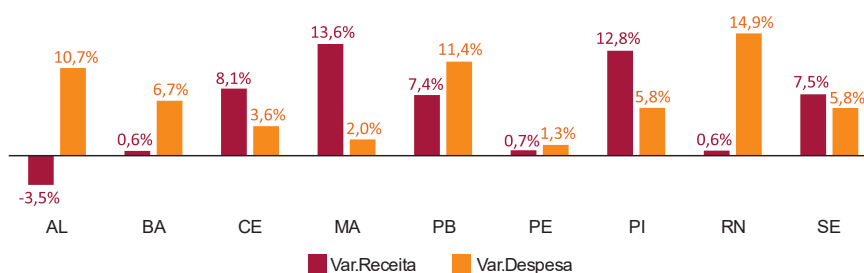
Tabela 11 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Fevereiro de 2026 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Fevereiro		Variação (2026/2025)		Fevereiro		Variação (2026/2025)	
	2025	2026	% Nominal	% Real (IPCA)	2025	2026	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	505.896	541.119	7,00%	2,70%	203.662	219.030	7,50%	3,60%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	104.032	110.653	6,40%	2,20%	59.802	61.349	2,60%	-1,20%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	401.864	430.466	7,10%	2,80%	143.860	157.681	9,60%	5,60%
4. DESPESA TOTAL	348.398	373.612	7,20%	3,00%	175.458	187.727	7,00%	3,10%
<b>5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)</b>	<b>53.466</b>	<b>56.854</b>	<b>6,30%</b>	<b>1,40%</b>	<b>-31.598</b>	<b>-30.046</b>	<b>-4,90%</b>	<b>-8,40%</b>
Tesouro Nacional	96.035	100.013	4,10%	-0,30%	-8.657	-7.602	-12,20%	-15,40%
Banco Central	-4	-80	-	-	9	-13	-	-
Previdência Social (RGPS)	-42.565	-43.079	1,20%	-2,80%	-22.950	-22.430	-2,30%	-5,90%
<b>6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB</b>	<b>2,74%</b>	<b>2,75%</b>	-	-	<b>-3,18%</b>	<b>-2,88%</b>	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

Nos estados do Nordeste, observa-se queda do resultado primário médio de cerca de 21% para 17% da receita corrente líquida. Vale salientar o aumento das despesas do estado de Alagoas (crescimento real de 10,7%), conforme apresentado no Gráfico 6, acompanhado de queda nas suas receitas, fato que resultou no menor saldo orçamentário nos dois primeiros meses deste ano.

Gráfico 6 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2026/2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

As despesas com pessoal tiveram a maior participação na composição das despesas correntes em relação à receita total dos estados nordestinos, com destaque para o Rio Grande do Norte (66%) e Paraíba (62%). Outro grupo importante das despesas dos entes subnacionais, as despesas com investimentos, comprometeram as maiores parcelas dos orçamentos dos Estados do Maranhão (12%) e Piauí (8%). As menores proporções de gastos com investimentos foram verificadas nos estados do Ceará, Alagoas e Paraíba, que alocaram apenas 2% de suas receitas nessa rubrica.



## 11 Variáveis Macroeconômicas – FOCUS

O Quadro 1 apresenta as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas listadas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil na última semana de abril/2026, bem como o comportamento em relação ao mês anterior.

Quadro 1 – BNB/Etene: expectativas de Variáveis Macroeconômicas para o ano de 2026 – base abril/2026

VARIÁVEL	PIB (%)	R\$/US\$	IPCA (%)	IGP-M (%)	SELIC (%)	DESOCUPAÇÃO (%)
Última semana de abril	2,00	5,20	4,60	4,50	12,50	5,70
Em relação ao mês anterior	=	▼	▲	▲	=	▲

Fonte: BNB/Etene (2026).

## OBRA PUBLICADA PELO



### **PRESIDENTE**

Paulo Henrique Saraiva Câmara

### **DIRETORES**

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,  
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior  
José Aldemir Freire,  
Leonardo Victor Dantas da Cruz,  
Raimundo Vândir Farias Júnior e  
Wanger Antônio de Alencar Rocha

### **ECONOMISTA-CHEFE:**

Rogério Sobreira

### **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Allisson David de Oliveira Martins  
**Gerente de Ambiente**

Marcos Falcão Gonçalves

**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas  
Macroeconômicas**

### **Atividade Econômica Regional**

Marcos Falcão Gonçalves

### **Produção Pecuária e Mercado de Trabalho**

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

### **Produção Industrial e Cenário Bancário**

Liliane Cordeiro Barroso

### **Crédito**

Allisson David de Oliveira Martins

### **Comércio Varejista e Serviços**

Wellington Santos Damasceno

### **Turismo e Comércio Exterior**

Laura Lúcia Ramos Freire

### **Índice de Preços e Cesta Básica**

Antônio Ricardo de Norões Vidal

### **Economia Internacional**

Allisson David de Oliveira Martins  
Marcos Falcão Gonçalves

### **Finanças Públicas**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### **Estagiários**

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

### **Projeto Gráfico**

Gustavo Bezerra Carvalho

### **Banco do Nordeste do Brasil S/A**

### **Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE**

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -  
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do  
Nordeste**